

# COMO UTILIZAR AS REDES SOCIAIS SEM SE PREJUDICAR NO TRABALHO?

*Tina Andrade*

**P**esquisa realizada pelo Ibope Nielsen On-line em 2009, revelou que 59 milhões de pessoas utilizaram comunidades e ferramentas de mensagens instantâneas no Brasil. Redes sociais como Twitter, Facebook e Myspace já fazem parte do cotidiano da maioria.

Dados do Instituto Informa/Binder apontam, ainda, que 18% dos usuários de internet preferem as redes sociais como forma de comunicação, seja ela pessoal ou corporativa.

O Twitter, por exemplo, se tornou o símbolo da interação virtual. Hoje, 50 milhões de *tweets* são enviados (e lidos!) ao dia e ainda "retweetados" por um inúmeros seguidores simultaneamente, sem a formalidade típica dos *emails* e a exigência de resposta.

Essa ferramenta que cresceu nada menos que 96,8% em 2009 no número de perfis, facilita e acelera contatos e relações. Da mesma forma que aumenta da exposição de pessoas e ideias - e por isso merece ser tratada com responsabilidade.

## Dicas para o uso responsável da rede social, por Ivan Witt

- Estabeleça um critério na hora de repassar informações que devem ser validadas a começar pela própria fonte; uma informação falsa não tira só a credibilidade de quem assina, mas também de quem envia.
- Se o interesse for profissional, seja bastante seletivo e não fale dos colegas, chefes ou da empresa, pois será mal visto.
- Relatos detalhados de sua vida pessoal na internet passam a ser públicos e a consequência são algumas postagens que podem ser bastantes prejudiciais para sua imagem e carreira.
- Seu perfil estará ainda mais sujeito a interpretações se seguidores ou "amigos" fizerem parte de seu *networking* profissional; e o que era apenas uma informação sem importância, pode acarretar em diversos constrangimentos.
- Nada de emitir opinião pessoal enquanto estiver no perfil corporativo mesmo que sua função seja alimentar esses espaços - isso pode ser causa de demissão por justa causa.
- Seja coerente, não invente nem tripudie. A informação que publica fica para sempre atrelada a você.





### O que tornar público?

"É preciso ter critérios na utilização das redes e analisar qual é o objetivo com as postagens de ideias, pensamentos ou sugestões", diz Ivan Witt, head hunter e sócio da Steer Recursos Humanos e completa: "Não é porque a internet é um 'campo aberto' que se deva abastecer uma página com qualquer tipo de informação". Afinal, ali estão nossos amigos, família, mas também chefes, políticos, jornalistas, colegas de trabalho e mais uma vastidão de pessoas e profissionais que fazem parte de nossas vidas.

### Em guerra!?

Neste momento dois grupos distintos travam uma batalha: de um lado, os chefes que acreditam que o uso de redes sociais virtuais levam à dispersão e diminuem a criatividade; de outro, os internautas, que são contrários à presença dos chefes em sites de relacionamento. "Você deixa de ser amigo de alguém se ele virou seu chefe ou você o chefe dele?", questiona a pesquisadora Kelly Holland.

Muitas empresas também tiveram de devolver o acesso ao Facebook para empregados que ameaçavam pedir demissão. Para Ana Neves, consultora em Gestão do Conhecimento e sócia-gerente da Knowman, de Portugal, "os colaboradores, especialmente os mais novos, entram nas empresas habituados a ter respostas e ofertas de ajuda imediatas sempre que precisam; e as conseguem nos sites sociais".

Ana conta que na Headshift, aonde trabalhava, havia uma sala no Skype exclusiva aos empregados espalhados por três continentes e quatro fusos

horários distintos. "Em geral a conversa era fútil, mas servia para que os colegas mais distantes (ou os que trabalhavam fora de hora) se sentissem acompanhados, já que havia sempre alguém *online*. O pouco tempo em que se falava de trabalho, conseguíamos aumentos de eficiência enormes", relata.

É um fato que as empresas visionárias tendem a investir na criação de sites sociais internos - o custo é baixo, a probabilidade de sucesso é grande, satisfazem os requisitos dos colaboradores mais "plugados" e reduz consideravelmente os riscos de confidencialidade associados à utilização de sites sociais públicos.

Quanto à teoria de que as pessoas perdem tempo nesses sites, a especialista é incisiva: "as pessoas que perdem tempo em sites e que, por isso, não realizam as suas tarefas, perderiam tempo com palavras cruzadas ou ao telefone com os amigos, se não lhes dessem acesso às ferramentas sociais - é uma questão de profissionalismo e brio".



**Tina Andrade** é jornalista especializada em Novas Tecnologias de Informação e Comunicações e gestora estratégica de informação e conteúdos.